

LIVRO DIDÁTICO: (RE)CRIANDO INTERPRETAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DO BRASIL
Ana Teresa de Souza e Castro da Purificação¹

Esse breve relato de experiência em Ensino de História tem como intenção contribuir com o debate proposto pelo Simpósio *Ensinos de Histórias – balanços e perspectivas*, coordenado pelos Profs. Drs. Marcos Silva e Selva Guimarães Fonseca. Nesse sentido, seu objetivo é evidenciar a discussão entre a teoria e a prática, ou seja, como a partir de uma pesquisa acadêmica sobre livros didáticos de História foi possível construir e desenvolver um projeto em sala de aula com alunos de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio do Colégio Rainha da Paz, em São Paulo.

A proposta feita para os alunos foi trazer à tona temas consagrados da “História do Brasil” e o modo como são tratados nos livros didáticos produzidos para o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Durante a execução do projeto, foram abordadas questões relacionadas não só a produção, consumo e circulação desses materiais, mas as implicações da sua utilização em sala de aula e sua relação com a produção do conhecimento histórico.

Valendo-se de instrumental teórico, os alunos foram desafiados a escolherem um tema, selecionarem livros didáticos e analisá-los na perspectiva de cada autor contextualizando-os com as imagens, legendas e citações que constituíam o “layout” das páginas. Como resultado, produziram textos comparativos, tabelas, identificaram vertentes interpretativas e o lugar que as versões da história ocupam no imaginário coletivo e conseqüentemente, finalizaram suas atividades elaborando textos monográficos de caráter incipiente, porém bastante reflexivos.

Gerados a partir de uma experiência na pesquisa histórica, a seguir estão apresentados os pressupostos que orientaram a prática de ensino de História, o contexto pedagógico / educacional que viabilizou a execução do projeto e as etapas de trabalho acrescidas de propostas para reflexão.

DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA ACADÊMICA:

A experiência desenvolvida com os alunos é um desdobramento das reflexões elaboradas durante a pesquisa de mestrado sobre a memória da Independência do Brasil nos livros didáticos de História². Sendo assim, mesmo que os temas abordados em ambas situações sejam diferentes, os pressupostos teóricos são equivalentes em relação às considerações elaboradas sobre as mediações entre a memória e a história tal como é representada nos livros didáticos.

A referida pesquisa oferece subsídios para que os livros didáticos de História sejam tratados como “lugares de memória”. O entendimento do “fato”³ como uma construção do historiador, o impedimento no avanço da compreensão do passado uma vez que o historiador problematiza a partir de pressupostos legados pela memória, a projeção da memória enquanto conjunto que absorve resistências e documentos são alguns dos aspectos que interferem na elaboração das interpretações históricas por eles divulgadas.

Nessa medida, as reflexões sobre o uso do livro didático de História e a prática em sala de aula adquirem outras dimensões e novos caminhos são possíveis quando os livros são considerados fonte e objeto de pesquisa em sala de aula. No entanto, encaminhamentos com esses propósitos implicam na problematização de outras facetas que caracterizam o material e por assim dizer, envolvem a concepção e análise dos mesmos.

Levando-se em conta sua abrangência e repercussão nacional, progressivamente os livros didáticos adquiriram um caráter mediador entre os interesses do Estado, das editoras e de todos aqueles envolvidos em sua produção, venda, distribuição e consumo. É essencial observá-los como objeto de mercado, instrumento normativo para a legitimação curricular, produto cultural, fonte de informação, de (re)produção e (re)transmissão de conhecimento histórico.

Todos esses aspectos definem o que é um livro didático, mas também evidenciam a complexidade das relações que se estabelecem entre esses elementos.

Estudos feitos por Bittencourt e Munakata⁴ sugeriram uma crítica ao mercado editorial em função de sua influência na construção da obra, descaracterizando a autonomia e discurso do autor que estabelece uma parceria direta com os editores. À medida que existem outros componentes que caracterizam essa autoria, tornando-se responsáveis pela elaboração do conjunto visual e textual, esse conjunto pode transformar o sentido das interpretações.

Segundo a pesquisa de mestrado citada anteriormente, a memória em relação ao tema da Independência do Brasil nos livros didáticos é expressa e alimentada por essa nova dimensão do autor, procedimento que pode alterar concepções e sugerir uma multiplicidade de memórias que interagem com o presente individual e coletivo. Os livros didáticos são lugares de memória, mas podem ser compreendidos como espaços abertos a (re)criações de outros saberes históricos⁵ se for considerado que seu conteúdo é apropriados pelos referenciais de cada um dos seus leitores.

PARTICULARIDADES NO CONTEXTO:

O Colégio Rainha da Paz é mantido pela Congregação Romana de São Domingos e oferece à comunidade os cursos de Educação Infantil, Educação Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos. Segundo a Filosofia de Educação do Colégio, “*seu Projeto Pedagógico procura, junto aos alunos, estimular o desenvolvimento das diferentes capacidades, promover a autonomia e processar conhecimentos, exercitar o discernimento ético necessário à prática da cidadania consciente e difundir os valores de cooperação e justiça como fundamentais na construção de uma vida social mais digna para todos.*”⁶

Partindo dessa concepção de educação e valendo-se de parâmetros legais⁷, desde o ano de 2002 a Equipe Pedagógica⁸ propôs como alternativa para a parte diversificada do currículo do Ensino Médio um montante das aulas, que corresponde a 25%, reservadas ao que denominou de Módulos Eletivos⁹. Os Módulos são cursos temáticos e direcionados ao aprofundamento de conteúdos relacionados a uma área específica ou apresentam caráter investigativo partindo de situações de questionamento, escolha dos objetos de estudo e

respectivas problematizações. Ao final do Ensino Médio, cada aluno terá cursado 18 módulos, uma vez que semestralmente todos têm a possibilidade de escolher, conforme seus interesses e objetivos, três, dos nove Módulos propostos pelos professores das disciplinas de Biologia, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Literatura, Matemática e Química.

A EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA:

O Módulo de História intitulado *Livro didático: (re)criando interpretações sobre a História do Brasil* foi uma experiência de investigação histórica. Conforme previsto, aconteceram 20 encontros, de duas horas cada, durante o 1º semestre de 2005 com 85 alunos do Ensino Médio distribuídos em 3 classes multiseriadas, abrangendo alunos de 14 a 17 anos. O desenvolvimento do Projeto se deu em quatro fases:

a) Abordagem teórica envolvendo a concepção de livro didático:

Inicialmente os alunos foram convidados a refletirem sobre o conceito de livro didático. Em seguida a leitura do texto *“Livros didáticos: entre textos e imagens”*¹⁰, foi oferecida para o aprofundamento das questões levantadas. Autores como Fonseca, Munakata, Purificação, Silva e Vesentini¹¹ serviram de referência bibliográfica e foram disponibilizados aos alunos com a finalidade de oferecer instrumentos teóricos. O objetivo desta etapa era que os alunos caracterizassem o livro didático sob uma nova perspectiva à medida que os protagonistas envolvidos na sua produção, distribuição e consumo fossem percebidos e as interpretações contidas nos livros deixassem de ser consideradas como expressões de uma verdade histórica, concepção esta, que prevalecia entre os alunos no começo do trabalho.

b) Apresentação dos temas: A proposta para os alunos foi a de que eles, orientados pela professora, fizessem um levantamento de temas referentes à História do Brasil, consagrados pela historiografia e pela memória coletiva e dentre eles, um estudo daqueles mais recorrentes nos vestibulares dos últimos três anos. Os temas foram organizados cronologicamente em três blocos: Brasil Colonial, Monárquico e Republicano e

resultaram da leitura e do levantamento das provas de História nos vestibulares da USP, UNIFESP, UNESP, PUCSP, UNICAMP, Universidade Mackenzie e UFSC.

O levantamento deu origem a uma listagem que orientou as escolhas de temas em outras atividades desenvolvidas no decorrer do semestre e proporcionou uma reflexão sobre o modo como os temas são tratados nos livros didáticos dando origem a uma apostila de questões de vestibular que promoveu a continuidade dos estudos por parte dos alunos.

c) Exercícios e socialização dos trabalhos desenvolvidos: Os encontros reservados a essa etapa tinham como foco central do trabalho proporcionar momentos de análise de livros didáticos destinados a várias séries, publicados em anos variados e editoras diferentes. Reunidos em grupos, alunos de 1º, 2º e 3º anos, vivenciaram dois momentos distintos manipulando os livros e procurando analisá-los a partir dos parâmetros evidenciados na etapa anterior.

O trabalho tornou-se polêmico no que se refere a maneira como os conteúdos históricos eram narrados, mas também quais eram os impactos gerados no leitor quando observavam as imagens reproduzidas. Diante desse questionamento, a professora preparou uma atividade de interferência no sentido de que os alunos identificassem possíveis interlocuções entre a memória e a história tal como é representada nos livros didáticos. O texto de Paiva¹² fundamentou a discussão e foi indicado para leitura abrindo possibilidades de problematizações à medida que reproduções de pinturas históricas foram sendo encontradas nos livros selecionados pelos alunos e analisadas pela ótica do imaginário e da memória.

No segundo momento, os grupos escolheram um tema referente a História do Brasil, selecionaram um livro didático e uma obra artística que pudesse ser analisada. Partindo dos pressupostos teóricos, cada classe elaborou junto com a professora questionamentos que orientaram a produção de um texto entregue à professora e apresentado em forma de seminário. A etapa foi singular, pois os alunos se envolveram com procedimentos metodológicos da pesquisa científica à medida que tentaram fundamentar,

argumentar e estabelecer relações entre a iconografia, a memória e a interpretação histórica presente nos livros didáticos.

d) Aprofundamento dos procedimentos de pesquisa: Os alunos se organizaram em 22 grupos e a maioria deles teve autonomia para definir seus componentes, que preferencialmente, deveriam integrar séries diferenciadas e privilegiarem interesses comuns.

A proposta deste último trabalho era que os grupos escolhessem um dos temas sugeridos na listagem (citada no item b) e estruturassem sua pesquisa em duas etapas; a primeira tinha como objetivo a comparação entre dois ou mais livros didáticos em relação a um mesmo tema. A etapa seguinte permitia a eleição de aspectos levantados na etapa anterior de maneira que fossem problematizados e aprofundados seguindo orientações, ainda que incipientes, dos procedimentos da pesquisa histórica.

Em geral, os livros didáticos foram oferecidos pela Biblioteca do Colégio, que mantém um acervo numeroso e variado com relação às editoras, autores e ano de publicação. No entanto, os alunos preferiram selecionar os livros publicados à partir de 1990. Os temas pesquisados e analisados variaram entre mercantilismo, pacto colonial, catequização e escravização indígena, escravidão negra, tráfico negreiro, etnocentrismo, chegada da família Real em 1808, Inconfidência Mineira, Canudos, economia cafeeira, Era Vargas, golpe militar, regime militar, movimento estudantil, MST e Diretas Já.

Os grupos começaram as pesquisas ao definirem os critérios de escolha dos livros selecionados e dos temas, bem como os critérios que originaram as comparações. Como continuidade, optaram pela organização de tabelas comparativas. Cada grupo caminhou no seu ritmo, porém na seqüência desse procedimento foram orientados a iniciarem a redação dos textos monográficos.

Os alunos receberam orientações e modelos de como organizarem e estruturarem o trabalho final que deveria conter capa, agradecimento opcional, sumário, apresentação, introdução com justificativa, problematização e metodologia utilizada pelo grupo. O desenvolvimento deveria conter a caracterização dos livros didáticos, seguindo os

pressupostos teóricos discutidos, a apresentação e caracterização de cada um dos livros analisados, a comparação entre eles e por fim interpretação sugerida por eles com relação ao tema analisado. Desta reflexão o grupo deveria propor um novo questionamento e investigá-lo expandindo a pesquisa para outras fontes, novos autores e referências bibliográficas. Para os grupos esse foi o momento em que puderam encontrar respostas ou explicações para as dúvidas que surgiram na comparação dos livros; no entanto, foi muito difícil para eles escrever sobre o que descobriram, argumentando as colocações e acrescentando novas idéias ou posicionamentos de novos autores. Como finalização do texto, elaboraram considerações finais e organizaram a bibliografia utilizada para a confecção do trabalho.

e) Avaliação do processo e divulgação dos trabalhos: Professora e alunos estabeleceram quatro objetivos para serem avaliados durante o processo de trabalho do semestre: conceituar e caracterizar o livro didático; analisar e comparar diferentes temas da História do Brasil; elaborar, desenvolver e socializar um projeto de pesquisa relacionado a um dos temas da História do Brasil; resolver desafios propostos com relação aos procedimentos de pesquisa e aos temas recorrentes no vestibular. Nos debates durante os encontros, definiram-se metas de trabalho que foram acompanhadas durante a execução de todas as atividades propostas e foram discutidos os objetivos propostos no sentido de verificar se estavam sendo atingidos conforme as expectativas de cada um. A maioria das conversas foi direcionada pelos próprios alunos que relataram suas experiências em relação aos procedimentos de pesquisa, suas dificuldades e facilidades para a escrita do trabalho monográfico. Esse encaminhamento resultou em alterações no planejamento das atividades conforme as necessidades de cada um dos grupos de trabalho, impulsionando uma avaliação contínua das ações realizadas, interferências individualizadas e readequação dos caminhos escolhidos para a execução do projeto.

No que diz respeito à divulgação dos trabalhos, a professora responsabilizou-se em apresentar o projeto no presente Quanto aos alunos, deram duas sugestões que foram negociadas em outros setores do Colégio: A apresentação de alguns trabalhos para alunos

do Ensino Fundamental durante as aulas de História no decorrer do 2º semestre e a publicação virtual dos melhores trabalhos selecionados pela professora.

ÚLTIMAS CONSIDERAÇÕES:

O projeto desenvolvido com esses alunos foi válido à medida que abriu possibilidades de questionamento sobre as interpretações contidas nos livros didáticos acerca de como ocorreram os fatos históricos e de como eles foram e são construídos e reconstruídos pelo presente por meio de uma memória coletiva. Por outro lado, a experiência evidenciou que entender a construção dos fatos históricos e da própria História enquanto ciência é um processo possível frente a construção do conhecimento. As pesquisas e análises dos alunos apontaram de que modo os livros - que abrangem um universo denso de interpretações - contam e recontam a história do Brasil.

A experiência promoveu reflexões no campo dos conceitos e procedimentos da pesquisa histórica ao contracenar com a idéia de que prática e teoria podem se manifestar distantes e muitas vezes contrárias em relação à produção do conhecimento.

¹ Historiadora, Pedagoga e Mestre em História Social pela USP. Atualmente é professora do Ensino Fundamental e Ensino Médio no Colégio Rainha da Paz, em São Paulo; e, Pesquisadora do Projeto *Educação e Memória: organização de acervos de livros didáticos* da Faculdade de Educação da USP, coordenado pela Prof. Drª Circe Maria Fernandes Bittencourt.

² Cf. PURIFICAÇÃO, A. T. S. C. (Re)criando interpretações sobre a Independência do Brasil: um estudo das mediações entre memória e história nos livros didáticos. São Paulo: FFLCH/USP, 2002. (Dissertação de Mestrado). Disponível na URL <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-18092003-193651/>

³ Essa concepção de fato remete às reflexões de Lucian Febvre e Vesentini.

⁴ Cf. BITTENCOURT. Livros didáticos entre textos e imagens. In. BITTENCOURT *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998. (Coleção Repensando o Ensino), p. 74. ; MUNAKATA, K. História que os livros didáticos contam, depois que acabou a ditadura militar no Brasil. In FREITAS, M. C. de. *Historiografia brasileira em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 1998, p. 271-296.

⁵ Cf. PURIFICAÇÃO. Op. Cit. p. 169.

⁶ Trecho extraído do site da Escola na URL: <http://www.rainhadapaz.g12.br/home>, acessada em abril, 2005.

⁷ Cf. LDB nº9.394, de 26 de dezembro de 1996, art. 23 e Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998, art. 11.

⁸ Fazem parte da Equipe Pedagógica da Escola diretor, coordenadores de curso, orientadores pedagógicos e educacionais.

⁹ Para saber mais consultar a URL: <http://www.rainhadapaz.g12.br/ensino/ensinomedio/moduloseletivos>.

¹⁰ In. BITTENCOURT, C. Op. Cit., p. 69-90.

¹¹ Respectivamente, os textos dos autores citados são: FONSECA, S. G. *Didática e prática de Ensino de História*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003, p. 39-57; KAZUMI, M. *Produzindo livros didáticos*. São Paulo. PUC, 1994, Cap. 4 (Tese de Doutorado) ; PURIFICAÇÃO. Op. Cit. Cap. 2. SILVA, Marcos. *História: o prazer em ensino e pesquisa*. São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 16-20 e do mesmo autor, *Pintura histórica – do museu à sala de aula*. In. *Projeto História*. São Paulo, PUC, 20:2000, p. 253-267; VESENTINI, C. A. *Escola e Livro Didático de História*. In: SILVA, M. A. *Repensando a História*. São Paulo: Marco Zero, 1988, p. 69-80.

¹² PAIVA, E. *Armadilhas iconográficas: duas imagens sedutoras*. In. *História e Imagens*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002, p. 91-99. Rodrigo Naves, Jorge Coli e Marcos Silva foram apresentados aos alunos.